



## Documentário procura saídas da crise amazônica pelo olhar indígena

Com relatos de Ailton Krenak, Kátia Silene Akrãtikatêjê e outras lideranças, 'Pisar Suavemente na Terra' mostra histórias da invasão capitalista na Amazônia

O documentário **Pisar Suavemente na Terra** tem, na ancestralidade dos povos originários, a resposta para um futuro possível, longe da destruição. Escutando três lideranças indígenas sobreviventes da guerra capitalista na Amazônia, o filme, que tem pré-estreia para junho de 2022, narra a luta por manter vivas as formas de estar no mundo sem destruí-lo.

Com filmagens no Peru, na Colômbia e no Brasil, incluindo as cidades de Santarém, Marabá e Tabatinga, o roteiro é assinado por Bruno Malheiro, geógrafo e professor da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, e Marcos Colón, professor da Universidade Estadual da Flórida e diretor de [Beyond Fordlândia](#) (2018).

Os depoimentos dos três personagens guiam a narrativa de **Pisar Suavemente na Terra**, descrevendo as engrenagens do Estado e das empresas que destroem a vida e desencadeiam a morte na região.

José Pepe Manuyama, indígena Kukama da Amazônia peruana, lida com a contaminação do rio Nanay pelo garimpo e pelo petróleo da Petroperú. No Oeste do Pará, o cacique Manuel, do povo Munduruku, tem seu território sitiado pela expansão do cultivo e exportação da soja, intensificada por um porto da Cargill. Já a cacica Katia, do povo Akrãntikatêgê, de Marabá (PA), mantém sua cultura em um território cortado pela mineração da Vale S.A.

Quem interliga os três relatos a um horizonte mais amplo de espoliação é Ailton Krenak, cujo pensamento é a grande inspiração de **Pisar**.

Criticando um modo de viver na terra que “come o mundo”, Krenak atualiza a esperança num sentir-pensar indígena. Em suas palavras, “**o futuro é ancestral e a humanidade precisa aprender com ele a pisar suavemente na terra**”. É essa filosofia que dá título ao filme.

Finalizando com “Abacateiro”, música de Gilberto Gil declamada por Krenak, **Pisar** retoma a alegria da valorização da cultura da floresta. Não é por acaso que, para as lideranças indígenas, a resposta à crise amazônica venha de lá.

<https://pisarsuavementenaterra.com.br/>